

PMDB e PT adiam pedido de apuração de grampo

GLOBO

11 MAR 2003

Petistas também decidem hoje se pedem afastamento do presidente do Conselho de Ética

• BRASÍLIA. O PMDB recuou ontem e desistiu de apresentar, juntamente com o PT, um pedido de investigação ao Conselho de Ética do Senado sobre a participação do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) no caso da escuta telefônica ilegal na Bahia. Os petistas, após afirmarem que havia indícios fortes para a representação, adiaram de ontem para hoje a reunião da bancada do partido no Senado que trataria do assunto. Eles também decidirão hoje se pedirão o afastamento do presidente do Conselho de Ética, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS).

O presidente do PT, José Gennoino, participará do encontro. Ele defende uma ação de todos os partidos no caso, inclusive do PFL. O presidente do PMDB, Michel Temer, que declarara que o partido subscreveria o pedido de apuração, disse ontem que prefere aguardar as decisões do Conselho de Ética.

No lugar da representação que daria início ao processo contra Antonio Carlos no Senado, o líder petista Tião Viana (AC) informou que o partido estuda sanções regimentais contra Juvêncio, criando mais um ponto de atrito com a cúpula do PMDB. Segundo ele,

o senador não tem mais condições de permanecer no cargo por não ter dado prosseguimento ao pedido do partido para que fosse realizada uma investigação preliminar sobre os gramos.

Juvêncio remeteu pedido ao presidente do Senado

Dizendo que o PT estava se esquivando de apresentar o pedido, Juvêncio mandou a solicitação ao presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), que a arquivou.

— O senador Juvêncio deu sinais de perda de equilíbrio, sobriedade e serenidade. Em vez de acolher o pedido do PT,

preferiu agredir o partido — disse Viana.

Juvêncio revidou dizendo que o PT o ataca porque ele defende a abertura de um processo contra Antonio Carlos, alegando que há provas suficientes para tal, e que o partido não tem coragem para propor a ação.

— Se o PT quer me afastar é porque não quer o processo. Acredito que há provas claras para isso. Só o PT não as enxerga? — revidou Juvêncio.

Amanhã, o plenário do Senado deve eleger os integrantes da nova composição do Conselho e dificilmente Juvêncio perderá a presidência, uma vez que cabe ao

PMDB indicar o ocupante do cargo.

O governo não pretende investigar as denúncias feitas por Antonio Carlos ao governo passado contra seus adversários na Bahia. As denúncias seriam fruto de conversas grampeadas ilegalmente. Integrantes do governo alegam estarem preocupados com a paralisação do Congresso, no momento em que o Executivo prepara o envio das propostas de reforma. Mesmo assim, a senadora Heloísa Helena (AL) disse que vai defender na reunião da bancada do PT hoje que o governo investigue essas denúncias. ■

11 MAR 2003